

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

35 – Sri Aurobindo – O Guru e o Avatar

13.08.23

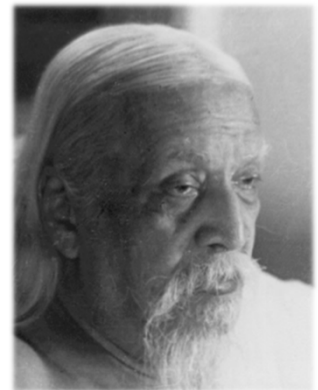
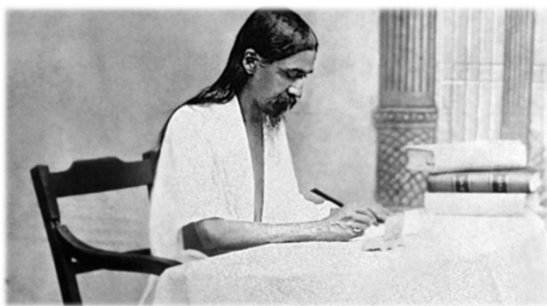
Letters on Himself and the Ashram - Volume 35, The Complete Works of Sri Aurobindo
Sri Aurobindo Ashram Press
Pondicherry, 2011

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2023

1



New Year 1977 (trecho) – Sunil Bhattacharya

Não é usual usar a palavra Guru no ioga supramental,
aqui tudo vem do próprio Divino.
Mas se alguém quiser,
pode usar por enquanto.

3

A relação entre Guru e discípulo é apenas uma das muitas relações que se pode ter com o Divino e, neste ioga, que visa uma realização supramental, não é usual dar-lhe este nome; em lugar disso, o Divino é considerado como a Fonte, o Sol vivo de Luz e Conhecimento e Consciência e realização espiritual e tudo o que se recebe é sentido como vindo de lá e o ser todo sendo remodelado pela Mão Divina. Esta é uma relação maior e mais íntima do que a do Guru e o discípulo humanos, que é mais um ideal mental limitado. No entanto, se a mente ainda precisa da concepção mental mais familiar, esta pode ser mantida enquanto for necessária; apenas não deixe que a alma seja limitada por ela e não deixe que ela limite o influxo de outras relações com o Divino e formas mais amplas de experiência.

4

A entrega ao Divino e a entrega ao Guru são consideradas duas coisas diferentes. É realmente assim? Não. Ao se entregar ao Guru, é ao Divino nele que a pessoa se rende - se fosse apenas para uma entidade humana, seria ineficaz. Mas é a consciência da Presença Divina que faz do Guru um verdadeiro Guru, de modo que mesmo que o discípulo se entregue a ele pensando no ser humano a quem ele se rende, aquela Presença ainda tornaria efetiva a entrega.

5

O que torna a entrega ao Guru tão grandiosa e gloriosa a ponto de ser chamada de 'a entrega além de todas as entregas'?

Porque através dela você se entrega não apenas ao impessoal, mas ao pessoal, não apenas ao Divino em você, mas ao Divino fora de você; você tem uma oportunidade de superar o ego não apenas ao se refugiar no Self, onde o ego não existe, mas na natureza pessoal, onde ele é o governante. É o sinal da vontade de se render completamente ao Divino em todos os aspectos, *samagram mam, manusim tanum asritam*. Claro que deve ser uma entrega espiritual genuína para que tudo isso seja verdade.

6

Se a entrega absoluta ao Guru deixa a pessoa indefesa como uma marionete nas mãos das forças - de que adianta isso? Acho que o prejudicial é se render apenas ao Divino no Guru e não ao Divino em si mesmo. É essa entrega parcial que é prejudicial.

O que é prejudicial é render-se a algo em si mesmo que bajula seu ego e que você chama de Divino. É isso que faz de você um fantoche nas mãos das Forças.

7

Um senhor de sessenta anos começou a praticar loga lendo seus livros. Em algum momento ele desenvolveu sinais de insanidade. Seu filho descreve sua condição e pede conselhos. Estou lhe enviando a carta dele.

8

Quanto à carta, suponho que você terá de dizer ao autor que seu pai cometeu um erro ao praticar loga sem um Guru - pois a ideia mental sobre um Guru não pode ocupar o lugar da influência viva real. Este loga especialmente, como escrevi em meus livros, precisa da ajuda do Guru e não pode ser feito sem ele. A condição em que seu pai caiu foi um colapso, não um estado de *siddhi*. Ele passou da consciência mental normal para um contato com alguma zona intermediária de consciência - não a espiritual - onde a pessoa pode estar sujeita a todos os tipos de vozes, sugestões, ideias, as assim chamadas aspirações que não são genuínas. Alertei contra os perigos dessa zona intermediária em um de meus livros.

9

O sadhaka pode evitar entrar nesta zona - se ele entrar, ele tem que olhar com indiferença para todas essas coisas e observá-las sem dar qualquer crédito; fazendo isso ele pode passar com segurança para a verdadeira luz espiritual. Se ele tomar todas elas como verdadeiras ou reais sem discriminação, é provável que caia em uma grande confusão mental e, se houver além disso uma lesão ou fraqueza do cérebro - o último é bem possível em alguém que foi submetido a apoplexia (*obs: antiga denominação de AVC – Acidente Vascular Cerebral hemorrágico, Derrame*) — pode ter consequências graves e até levar a uma perturbação da razão. Se houver ambição ou algum outro motivo desse tipo misturado na busca espiritual, isso pode levar a uma decaída no loga e ao crescimento de um egoísmo exagerado ou megalomania - disso há vários sintomas nas falas de seu pai durante a crise.

10

De fato, não se pode ou não se deve mergulhar nas experiências deste *sadhana* sem um período razoavelmente longo de preparação e purificação (a menos que já se tenha uma grande força e elevação espiritual). O próprio Sri Aurobindo não se preocupa em aceitar muitos em seu caminho e rejeita muito mais do que aceita. Seria bom se ele conseguisse que seu pai não prosseguisse mais com a *sadhana* - pois o que ele está fazendo não é realmente o loga de Sri Aurobindo, mas algo que ele construiu em sua própria mente e, uma vez que haja um distúrbio desse tipo, o caminho mais sábio é descontinuidade.

11

Sobre a questão do Avatar, não acho útil insistir no assunto. Tornou-se uma tendência, especialmente em Bengala, considerar o Guru como o Avatar. Para cada discípulo, o Guru é o Divino, mas em um sentido especial - pois supõe-se que o Guru viva na consciência divina, tenha alcançado a união e, quando ele dá ao discípulo, é o Divino que dá e o que ele dá é a consciência do Divino que está dentro do Guru. Mas isso e '*Avatarhood*' são duas coisas diferentes.

12

É principalmente em Bengala Oriental que, recentemente, vieram aqueles que foram aclamados como Avatares; aqueles que vieram tiveram cada um deles a ideia de um trabalho a ser feito para o mundo e a sensação de um Poder Divino trabalhando através deles, o que mostra que havia uma pressão para a manifestação ali e em cada caso algo veio, pois algo do Poder Divino sempre vem quando é chamado, mas não parece que houve descida completa em nenhum lugar. É isso que pode ter criado a ideia de que o Avatar nasceu ali. Sempre foi dito sobre o Advento que está por vir agora, que haveria muitos em quem pareceria que Ele havia chegado, mas o verdadeiro Avatar trabalharia atrás de um véu até que chegasse a hora destinada.

13

Não entendo, do que é citado como dito por seu Guru, que ele afirma ser o Avatar. Parece-me que ele pretendia ser um Poder preparando o caminho para a obra da Mãe Divina e até mesmo para indicar que tudo o que ele quis dizer seria manifestado não apenas por seus próprios seguidores, mas por outros grupos, constituídos evidentemente por aqueles que não o tiveram como Guru, mas têm algum outro Condutor e Mestre. Isso também é confirmado ao dizer que algum outro, além de seus discípulos, poderia ser o meio de seu [...] — ou seja, seria o meio de realizar seu trabalho e auxiliar a manifestação da Mãe. Se isso significava proclamá-lo como o Avatar, não vejo como pode ser coerente com outros dizendo que depois que ele deixasse seu corpo, o Avatar viria para o Ashram que ele havia criado.

14

Não sei bem o que se quer dizer com *ayoni-sambhava*. Uma encarnação sempre é através de uma mãe humana, embora tenha havido um ou dois casos em que um nascimento virginal foi proclamado (Cristo, Buda). O outro único significado - a menos que suponhamos um milagre sem precedentes - pode ser uma descida como às vezes acontece, a Divindade manifestando-se em alguém que no nascimento era um Vibhuti, não imediatamente a encarnação completa. Mas na ausência de uma declaração clara do próprio Guru, essas são apenas especulações.

Escrevi isso como uma resposta à sua pergunta, mas duvido que seja necessário ou aconselhável escrever algo sobre isso para seus amigos. Eles têm seus próprios sentimentos sobre o assunto; parece-me melhor não desafiá-los ou perturbá-los.

15

Algum varredor de rua ou mendigo foi transformado em Buda ou Chaitanya?

O mendigo de rua é uma questão secundária. A questão era se novas faculdades não manifestadas na personalidade até agora nesta vida poderiam aparecer, mesmo repentinamente, pela força do loga. Eu digo que elas podem e dei meu próprio caso como prova. Eu poderia ter dado outros também. A questão envolvida também é esta - um homem está preso ao caráter e às qualidades com as quais veio para esta vida - ele não pode se tornar um novo homem pelo loga? Isso também provei em meu *sadhana*, isso pode ser feito. Quando você diz que eu só poderia fazer isso no meu caso porque sou um Avatar (!) e é impossível em qualquer outro caso, você reduz meu *sadhana* a um absurdo e o 'Avatarhood' também a um absurdo.

16

Pois meu loga é feito não para mim mesmo, que não preciso de nada e não preciso de salvação ou qualquer outra coisa, mas precisamente para a consciência da terra, para abrir um caminho para a mudança da consciência da terra. O Divino precisa descer para provar que pode fazer isto ou aquilo ou tem alguma necessidade pessoal de fazê-lo? Seu argumento prova que não sou um Avatar, mas apenas uma grande pessoa humana. Pode muito bem ser assim, de fato, mas você começa seu argumento a partir de outra base. Além disso, mesmo que eu seja apenas um grande ser humano, o que conquisto mostra que essa conquista é possível para a humanidade. Se algum mendigo de rua pode ou já fez isso, é uma questão secundária. É suficiente que outros que não tenham o infortúnio econômico de serem mendigos possam fazê-lo.

17

Vemos em toda a história da humanidade apenas um Cristo, um Buda, um Krishna, um Sri Aurobindo e uma Mãe. Houve alguma violação desta regra? Como não foi feito, não pode ser feito.

Que argumento maravilhoso! Como não foi feito, não pode ser feito! Nesse ritmo, toda a história da Terra deve ter parado muito antes do protoplasma. Quando era uma massa de gases, nenhuma vida havia surgido, portanto, a vida não poderia surgir - quando apenas a vida estava lá, a mente não havia surgido, então a mente não poderia surgir. Uma vez que a mente existe, mas nada além, como não há supramente manifestada em ninguém, então a supramente não pode surgir nunca. *Sobhanallah!* Glória, glória, glória à razão humana!! Felizmente, o Divino ou o Espírito Cósmico ou a Natureza ou quem quer que esteja aí se importa a mínima com a razão humana. Ele ou ela faz o que tem que fazer, podendo ou não ser feito.

18

Eu nunca disse que você é apenas uma grande pessoa humana. Pelo contrário, você não é e, portanto, ninguém pode ser como você. No entanto, não entendo exatamente o que você quer dizer quando afirma que tudo o que você consegue é possível para a humanidade alcançar, suas realizações abrindo caminho para outros seguirem.

É singular que você não consiga entender uma coisa tão simples. Eu não tinha em mim nenhum impulso para a espiritualidade, desenvolvi a espiritualidade. Eu era incapaz de entender a metafísica, desenvolvi-me em um filósofo. Eu não tinha olho para a pintura - desenvolvi-o pelo loga. Transformei minha natureza do que era para o que não era.

19

Eu fiz isso de uma maneira especial, não por milagre, e fiz isso para mostrar o que poderia ser feito e como poderia ser feito. Não o fiz por nenhuma necessidade pessoal ou por um milagre sem nenhum processo. Eu digo que se não for assim, então meu loga é inútil e minha vida foi um erro - uma mera aberração absurda da Natureza sem significado ou consequência. Todos vocês parecem achar que para mim é um grande elogio dizer que o que fiz não tem validade para ninguém, exceto para mim - é a crítica mais prejudicial que poderia ser feita ao meu trabalho.

20

No mundo, cada um segue sua própria linha de destino, que é determinada por sua própria natureza e ações. O significado e necessidade daquilo que acontece em uma vida particular não pode ser compreendido, exceto na luz de todo um curso de muitas vidas. Mas isso pode ser visto apenas por aqueles que podem ir além da mente e sentimentos ordinários e ver as coisas como um todo, que mesmo erros, má-fortuna, calamidades, são passos na jornada, a alma obtendo experiências conforme passa através e além deles até que esteja pronta para a transição que irá conduzi-la para além dessas coisas, para uma consciência mais alta e uma vida mais alta.

21

Quando se chega a essa transição, deve-se deixar para trás a antiga mente e sentimentos. Então, olha-se com simpatia para aqueles que ainda estão fixados nos prazeres e tristezas do mundo ordinário e, sempre que possível, com auxílio espiritual, mas não mais com apego. Aprende-se que eles estão sendo conduzidos através de todas as suas quedas e crenças para o Poder universal que está olhando e suportando sua existência para fazer por eles tudo o que for o melhor. Mas, a única coisa que é realmente importante para nós é entrar na Luz maior e na União Divina somente – voltar-se para o Divino somente, colocar nossa confiança apenas lá, seja para nós seja para outros.

22

A alma de uma planta ou de um animal não está adormecida - apenas seus meios de expressão são menos desenvolvidos que as de um ser humano. Há muito de psíquico na planta, muito de psíquico no animal. A planta tem, em sua forma, apenas os elementos físico e vital evoluídos; a consciência por detrás da forma da planta não tem uma mentalidade desenvolvida ou organizada capaz de expressar a si própria; o animal dá um passo além, tem uma mente vital e algum grau de auto-expressão, mas sua consciência é limitada, sua mentalidade é limitada, suas experiências são limitadas; a essência psíquica também coloca à frente, para representá-la, uma consciência e experiência menos desenvolvida em relação àquela que é possível no homem. Como os humanos, os animais têm alma e podem responder muito prontamente ao psíquico no homem.

23

A alma, o ser psíquico, está em contato direto com a Verdade divina, mas está oculto no homem pela mente, pelo ser vital e pela natureza física. Pode-se praticar loga e alcançar iluminações na mente e na razão; pode-se conquistar poder e grandes desfrutes em todas as espécies de experiências no vital; pode-se estabelecer mesmo poderes físicos surpreendentes; mas se o verdadeiro poder de alma por detrás não se manifestar, se a natureza psíquica não vier à frente, nada de genuíno foi feito. Neste loga, o ser psíquico é aquilo que abre o restante da natureza à verdadeira luz supramental e finalmente à suprema Ananda.

24

As realizações fundamentais desse loga são:

1. A transformação psíquica, de forma que uma completa devoção possa ser o principal motivo do coração e o condutor do pensamento, vida e ação em constante união com a Mãe e em sua Presença.
2. Descida da Paz, Poder, Luz etc. da Consciência mais Alta através da cabeça e do coração para dentro de todo o ser, ocupando até mesmo as células do corpo.
3. A percepção do Uno e Divino infinitamente em tudo, da Mãe em tudo e viver naquela infinita consciência.

25



Hymn of the Cherubim – Piotr Ilitch Tchaikovsky (Liturgy of St John Chrysostom)

